

rompendo montanhas, vencendo alturas, e fabricando pontes, etc. tudo tão profusamente, que elles mesmos intitularão este caminho *Obra grandiosa*, como vemos na inscripção exhibida pelo Contador de Argote, tom. I, pag. 552, que diz no fim della: *Opus amplum, etc.*— Parte II, pag. 93-95, nota.

#### V. Antigualhas das Lamas de Orelhão

Na Parte II, pag. 120-121, falla de uma povoação antiga que ficava perto de Lamas de Orelhão, «em uma collina proxima, hoje chamada *Muro*, pelas muralhas de que era cercada, de cujas ruinas se edificou a villa nova, em logar mais commodo». E accrescenta que ahi appareceram muitas moedas consulares, imperiaes e goticas. Na Parte I, pag. 311, tem tambem uma referencia a estas ruinas, e diz que a collina é cercada não só de muros, mas de fossos.

J. L. DE V.

#### Notas e considerações sobre Bragança

Como comprovando mais as razões que expus num trabalho que intitulei *Bragança e Bemquerença*, publicado pela benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa em seu *Boletim*, n.ºs 3 e 4 de 1898-1899, e que me levaram a crer que na collina da Villa de Bragança, antes de D. Sancho I a mandar fortificar, deviam ter existido outras povoações de povos que por aqui estacionaram, sendo uma d'ellas romana, que poderia ter sido a *\*Brigantia*, tenho agora mais de accrescentar o achado em differentes pontos d'este local de moedas de cobre romanas que estão no Museu, algumas d'ellas apparecidas em remoções de terras e a uma tal profundidade que indica, bem como a consistencia do solo, que ha muito tempo tinham ficado alli.

Outra informação tambem se me deparou, que é abonatoria do mesmo parecer e que tenho como argumento valioso, posto que não passe de mera tradição. Vem a ser a noticia que li a paginas 125-v de um manuscrito, que comprei a um vendedor de ferros velhos, intitulado *Tombo da Igreja de S. João*, em que, a proposito de uma curiosa e interessante questão levantada em 1643 e decidida em Miranda do Douro sobre as primazias das duas igrejas matrizes de Bragança, Santa Maria e S. João, o parochio d'aquella, que está no ponto mais elevado da referida collina, allega, como um dos motivos de preferencia, a sua antiguidade, dizendo: «Provaria que a Igreja de S.<sup>ta</sup> Maria Matriz da Cidade de Brag.<sup>a</sup> de que elle Embargado he Prior he tão

antiga, que he mays antiga, que a mesma Cidade, no Lugar aonde a mesma Cid.<sup>o</sup> hoje está, porque a Cidade de Bragança, foy primeyro o seu assento no Cabeço da Cid.<sup>o</sup> adonde ahinda ha signays, e Vestigios dos muros della, e ahinda agora aquelle cabeço hê da mesma cidade, e como se deo as freyras de Santa Clara por a Camara ser padroeira do Mosteyro ahinda hoje em dia rende para as freyras, e por assim ser. Provaria que sendo outro em Lugar donde agora está fundada a mesma cidade, e hum sardual muy espeço os muradores da mesma Cidade quererião no Cabeço assim dito, e mandarião seos boys e gados apastar ao dito sardual adonde pellos pastores foy achada em hum sardão a Imagem de Nossa Senhora de vulto, que está na mesma Igreja Matris, e por essa razão athe hoje em dia se chamou sempre, e ahinda hoje em dia se chama Nossa Senhora do Sardão, e logo se lhe fes a Igr.<sup>a</sup> para ella estar, e vendo os moradores da Cidade velha de Brag.<sup>a</sup>, que estava no Cabeço antigo os milagres que a Senhora fazia se mudarão do dito cabeço com sua fazenda e cazas para junto da Igreja da Senhora, e assim se começou a Cidade de Brag.<sup>ca</sup> adonde agora está por honde se vé que he mays antiga que a mesma cidade e assim he erro dizer que ha Igrejas tão antigas como ella na cidade».

O «Cabeço da Cidade», hoje *Cabeço das Freiras*, fica seis kilometros e meio em linha recta a nascente de Bragança, sobre o rio Sabor, e muito abaixo da ponte de Valbom, no caminho velho que vae para Miranda. Ainda lá se vêem restos de um castro e signaes em forma de ferradura numa fraga. Não é crível que fosse alli o assento primitivo da cidade de Bragança, porque a distancia, condições topographicas e outras razões contrariam por completo o parecer do prior. Era mais verosimil que o Sardoal pertencesse ao Castro de Avellãs, Gimonde, Samil, ruinas da Deveza de Villa Nova e a outras estações archaicas que distam metade ou pouco mais de metade do espaço que o separava do dito «Cabeço da Cidade», assim chamado, talvez, por pertencêr á Camara de Bragança, como agora se chama «das freiras», por haver pertencido ao convento de Santa Clara.

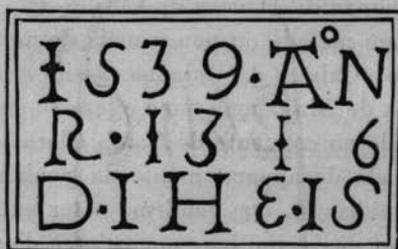
Mas não; a lenda do apparecimento da Senhora é que tem para nós verdadeira significação, que confirma o ter existido na collina da Villa uma povoação dos primitivos povoadores d'estes sitios. Lendas d'estas e outras analogas, taes como as que se contam em varias partes, Sacoias, Carocedo, Sant'Anna de Ervedosa, etc., são indicação certa de haver nos locaes a que ellas se referem vestigios de estações da epoca romana ou luso-romana. Esta coincidencia, que, embora repetida, dúvida não nos deixa, a admittir nos leva com segurança, que o mesmo se deu neste local, como haviamos conjecturado.

Neste mesmo tombo achamos tambem as seguintes noticias relativas ás antiguidades de Bragança, que, por curiosas, entendemos serem dignas de se registar. Assim a paginas 126-v, tratando ainda do mesmo pleito, o prior allega que: «Provaria, que Igr.<sup>a</sup> de S. João foy fundada por hua Maria Pires de Moiaes, e por isso seo corpo estava em hua sepultura na parede da dita Igreja para a porta do Adro, e na Taboada velha das reliquias e indulgencias da dita Igreja que está em poder do Embargante estava nomeado dia certo do anno em que ganhava indulgencia plenaria, que a mesma Igr.<sup>a</sup>, e rezão pella alma da dita defunta Maria Pires, e assim o declarava Sebastião Roiz cura na mesma Igreja, o domingo antes daquelle dia etc.».

Fazendo a resenha dos bens da Igreja, a paginas 24-v vem: «Hua caza, que deixou Anna Gonçalves mulher que foy de Gaspar Vas Caminheyro, que está na Rua da Mesquita hoje é a Rua chamada dos Oleyros, que parte com a mesma rua e com esta do L.<sup>da</sup> Sbastião da Guarda e esta obrigada uma missa ao Espirito Santo». Esta rua chama-se hoje «de Santo Antonio» e a sua antiga denominação da «Mesquita» provir-lhe-hia de algum templo mourisco? Se provém, é o unico vestigio que se conhece da estada dos Arabes aqui.

\*

Tambem no referido *Boletim*, tratando da Santa Casa da Misericordia, não errámos o juizo que formámos da sua antiguidade, como se vê na copia  $\frac{1}{10}$  da lapide de granito que está mettida na parede sul da sua igreja, e pela qual só agora se deu, ao fazerem-lhe algumas reparações:

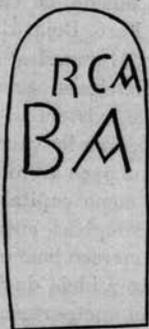


Ella mostra haver pertencido a outro templo anterior ao actual, que é de construcção moderna. A cantaria tem já algumas depressões ou móssas que deixam em duvida se a 2.<sup>a</sup> linha seria escrita assim:

*R . I . 3 . I . 6* . No resto da inscripção não ha duvida.

\*

Razão tínhamos para dizer o que expusemos n—*O Arch. Port.*, v, 184, a respeito da leitura e significação da inscripção que alli se trata, porque, já depois do que escrevemos, vimos mais nos mesmos casos que as primeiras, que despertaram a attenção, e todas em pedras a dividir termos; e agora sabemos, por informação do illustrado Rev. Conego José Maria Ferreira, existir uma no sítio de Mornortas, que divide os termos de Santa Comba e Moredo, concelho de Bragança, com esta inscripção



tendo as letras inferiores o dôbro do corpo das superiores; e que é fóra de duvida que quer dizer BARCA, estando escrita por aquella maneira na pedra, por não caber na sua largura de outro modo. O mesmo quer dizer esta copia de outra que o Rev. Parocho de Sendas, tambem concelho de Bragança, me mandou



e em que não se vêem mais letras, mas de presumir é que o A que lhe falta esteja por cima, ainda que já gasto, e por isso mal se percebe a e o não copiou.

Bragança, Novembro de 1901.

ALBINO PEREIRA LOPO.